



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE  
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JOSIVÂNIA ANACLETO PINHEIRO**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: MULHERES À FRENTE DE NEGÓCIOS NA CIDADE DE  
MONTEIRO-PB**

**MONTEIRO  
2022**

**JOSIVÂNIA ANACLETO PINHEIRO**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: MULHERES À FRENTE DE NEGÓCIOS NA CIDADE DE MONTEIRO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador:** Prof. Me. Fábio Adriano Pereira da Silva

**MONTEIRO  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P654e Pinheiro, Josivania Anacleto.  
Empreendedorismo feminino [manuscrito] : mulheres à frente de negócios na cidade de Monteiro - PB / Josivania Anacleto Pinheiro. - 2022.  
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2022.

"Orientação : Prof. Me. Fábio Adriano Pereira da Silva ,  
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Empreendedorismo feminino. 2. Comportamentos empreendedores. 3. Gestão de negócios. I. Título

21. ed. CDD 650.1

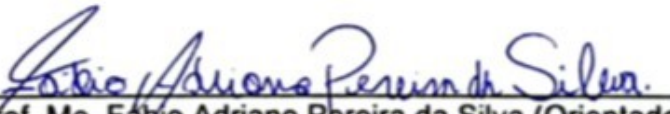
JOSIVÂNIA ANACLETO PINHEIRO

EMPREENDEDORISMO FEMININO: MULHERES À  
FRENTE DE NEGÓCIOS NA CIDADE DE  
MONTEIRO-PB

à Coordenação do  
Curso de Bacharelado  
em Ciências Contábeis  
da Universidade  
Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à  
obtenção do título de  
Bacharel em Ciências  
Contábeis.

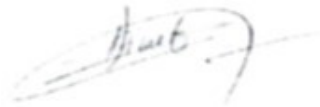
Aprovada em: 02 /09 / 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Me. Fábio Adriano Pereira da Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Me. Mauricéia Carvalho Nascimento  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Mamadou Dieng  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

“Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres (Salmos 126:3)

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
MEI	Microempreendedor Individual
PNADC	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 EMPREENDEDORISMO FEMININO: DESAFIOS E AVANÇOS.....	13
2.1.2 Gestão de negócios e competências empreendedoras.....	15
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 Natureza da pesquisa.....	18
3.1.2 Geração de dados.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
4.1 Busca de oportunidade: como as mulheres começaram a empreender?.....	19
4.1.1 Gestão do negócio: planejamento e metas.....	21
4.1.2 Comprometimento e persistência como chaves para o empreendedorismo.....	22
5 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	24



## EMPREENDEDORISMO FEMININO: MULHERES À FRENTE DE NEGÓCIOS NA CIDADE DE MONTEIRO-PB

Josivânia Anacleto Pinheiro\*  
Fábio Adriano Pereira da Silva\*\*

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar, por meio de um questionário online, os comportamentos empreendedores das mulheres líderes de negócios na cidade de Monteiro-PB. O estudo é considerado de cunho qualitativo e de caráter exploratório, tendo em vista que visa explorar a temática do empreendedorismo feminino através de questionários na referida cidade. O *corpus* do trabalho é composto por 10 (dez) entrevistas de mulheres na faixa etária de 25 (vinte e cinco) a 42 (quarenta e dois) anos, residentes na cidade de Monteiro-PB. Quanto aos resultados, percebeu-se que todas as empreendedoras entrevistadas começaram a empreender em virtude do comportamento empreendedor da busca de oportunidade e iniciativa e nem todas as mulheres entrevistadas realizam procedimentos de gestão financeira com frequência. Além disso, todas as empreendedoras apresentaram comportamentos empreendedores relacionados ao comprometimento e à persistência, pois há unanimidade quando se fala sobre a vontade de desistir de empreender e, ao mesmo tempo, da continuidade no negócio, superando desafios e se responsabilizando pelas transformações desejadas.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo Feminino. Comportamentos empreendedores. Gestão de negócios.

### ABSTRACT

This paper aims to identify, through an online questionnaire, the entrepreneurial behaviors of women business leaders in the city of Monteiro-PB. The study is considered qualitative and exploratory in nature, given that it aims to explore the theme of female entrepreneurship through questionnaires in the city. The corpus of the work is composed of ten (10) interviews of women in the age range of twenty-five (25) to forty-two (42) years, residents of the city of Monteiro-PB. As for the results, it was noticed that all the interviewed women entrepreneurs started to become entrepreneurs by virtue of the entrepreneurial behavior of seeking opportunity and initiative, and not all the interviewed women perform financial management procedures frequently. In addition, all the female entrepreneurs presented entrepreneurial behaviors related to commitment and persistence, as there is unanimity when talking about the willingness to give up on entrepreneurship and, at the same time, continuity in the business, overcoming challenges and taking responsibility for the desired transformations.

**Keywords:** Female Entrepreneurship. Entrepreneurial behaviors. Business management.

---

\*\* Professor da Universidade Estadual da Paraíba e Orientador

## 1 INTRODUÇÃO

A inserção das mulheres no mercado de trabalho ainda é algo relativamente recente. O crescimento econômico da década de 70 representa um marco para a sociedade, pois favoreceu a entrada de novos trabalhadores, inclusive mulheres (CABRAL, 1999). Porém, as mudanças significativas a respeito dos direitos civis femininos só vieram posteriormente. Foi a partir da Carta Magna de 1988 que as mulheres, após longas lutas por igualdade de gênero, conquistaram o direito proteção no trabalho, licença maternidade, proibição de diferenças salariais e outras garantias fundamentais.

Apesar dos direitos conquistados ao longo da história, as mulheres ainda lutam por mais espaço no ambiente de trabalho e noutras áreas lideradas principalmente por homens. Um estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), revelou que, até o ano de 2019, a participação feminina nos negócios brasileiros era de apenas 34%. Os dados apontam que os setores de maior destaque feminino foram o da informação e comunicação, da educação e da saúde.

De acordo com Vaz (2015) *et al.*, a inserção em larga escala das mulheres no mundo do trabalho, em especial no mundo do empreendedorismo, trouxe mudanças significativas nos modos de se conceber as relações profissionais e as estratégias empresariais nas pequenas empresas, além de interferir nas formas de se perceber os clientes.

Observando o panorama a inserção da mulher no empreendedorismo, propomos a seguinte questão norteadora: Quais os principais comportamentos empreendedores e desafios enfrentados pelas empreendedoras na cidade de Monteiro - PB?. Para tanto, definiu-se como objetivo geral deste trabalho identificar os comportamentos empreendedores das mulheres líderes de negócios na referida cidade. Como objetivos específicos temos a) identificar os motivos que levaram as mulheres entrevistadas a empreender e quais fatores comportamentos impulsionam as mulheres no empreendedorismo.

A justificativa do trabalho se dá pela necessidade de ampliar as discussões sobre o empreendedorismo feminino, a fim de contribuir para que cada vez mais mulheres possam liderar negócios e conquistarem a sua independência financeira. Para além dos aspectos coletivos, pessoalmente, o objeto de estudo foi escolhido em virtude da atuação da autora como empreendedora.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 EMPREENDEDORISMO FEMININO: DESAFIOS E AVANÇOS

O ato de empreender é uma atividade que envolve aspectos para além da atividade meramente econômica. As razões para abrir o negócio são particulares, mas na maioria das vezes está associada à vontade de conquistar a independência financeira por meio de seu próprio negócio. De acordo com Camargo *et al.* (p. 109, 2010), “a ação de empreender é vista como prática de aprendizado - que envolve imaginação, criatividade, exploração do desconhecido e engajamento - e de oportunidade”. De acordo com a pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM —

2019/20), o Brasil demonstrou uma importante participação em atividades empreendedoras, constatado por uma taxa de 38,7% brasileiros que estão envolvidos diretamente com alguma atividade empreendedora. A taxa de pessoas do sexo masculino é de 18,4%, enquanto a do feminino foi de 13,9%. Destaca-se que há uma diferença entre as passagens do estágio inicial do empreendedorismo para negócios estabelecidos que aponta para uma diferenciação entre os gêneros. Alguns dos fatores que fazem com que os negócios femininos não se estabeleçam são:

(i) uma concentração maior de mulheres em atividades como “serviços domésticos”, em que a concorrência tende a ser muito alta; (ii) considerando o tipo de motivação, no caso das mulheres, verificou-se, no passado, uma participação maior de empreendedoras por necessidade, quando comparado aos homens. Nesse caso, aparentemente, parte das mulheres busca o empreendedorismo como algo provisório, em momentos de piora da renda familiar, mas abandona posteriormente a atividade empreendedora quando há uma melhora da renda familiar; (iii) outros aspectos socioculturais, como o maior envolvimento das mulheres com as obrigações domésticas (GEM, 2019, p. 41).

Assim, faz-se notório o quanto os afazeres domésticos recaem sobre as mulheres, impedindo-as de, muitas vezes, iniciar um negócio, aprimorar conhecimentos ou agir sob quaisquer motivações para empreender.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2015, menos de 5% da gestão das maiores empresas do mundo encontrava-se nas mãos de mulheres e, quando analisado separadamente, o Brasil teve como resultado que a porcentagem de CEO do sexo feminino dentro de suas maiores organizações estava entre 5% a 10%. Nesse sentido, estando inseridas num ambiente ocupado majoritariamente por homens, muitas vezes as mulheres vivenciam situações discriminatórias e sexistas. De acordo com Franco (2014, p. 4),

as mulheres enfrentaram e enfrentam várias barreiras no mundo do trabalho. Salários menores, deficiência nas políticas sociais, dificuldades na progressão de carreira, dupla jornada, falta de voz nos espaços de decisão e poder, são alguns das dificuldades.

Nessa perspectiva, faz-se necessário pontuar as desigualdades de gênero quanto aos papéis sociais desempenhados, de modo que se possa observar que, para empreender, as mulheres, muitas vezes precisam de muito mais dedicação para se destacarem.

Munhoz (2000) acredita que um dos fatores de sucesso do empreendedorismo depende da compreensão de que as mulheres, de um modo geral, desenvolvem um estilo singular quando administram este fruto de um aprendizado deste a infância de valores, comportamentos e interesses voltados mais para a cooperação e relacionamentos – apesar deste estilo estar presente no gênero feminino, não se pode radicalizar como sendo exclusivo das mulheres.

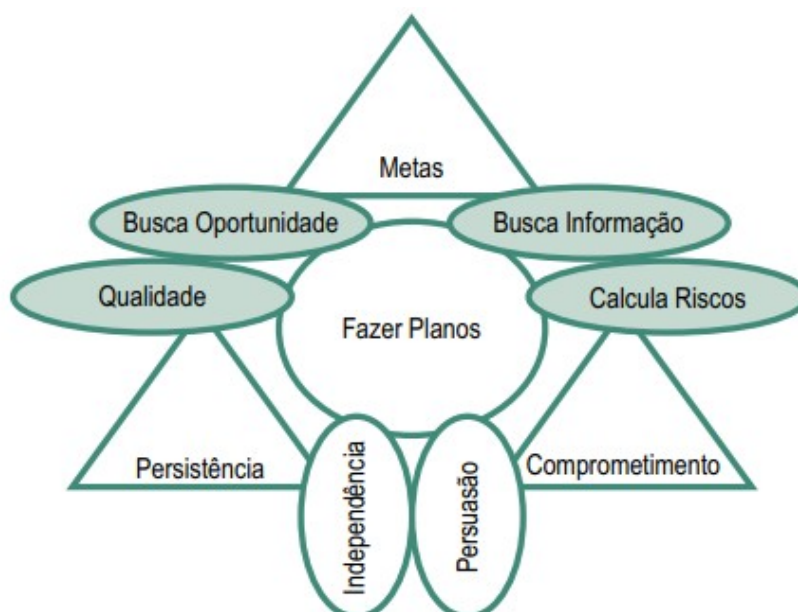
Desde então, o empreendedorismo tem se mostrado uma alternativa importante para as mulheres brasileiras. Como já foi apontado, desde à sua primeira pesquisa realizada no Brasil, em 2000, o programa GEM mostra que o país se destaca no *ranking* de maiores empreendedores mundiais e que as mulheres assumem um papel significativo nesse processo (GEM, 2014).

Em 2000, as mulheres já apresentavam uma participação considerável no processo empreendedor no Brasil (GEM, 2014). O país era o que apresentava uma maior equiparação na relação entre homens e mulheres envolvidos em uma atividade empreendedora. Nessa época, para cada 2 homens empreendendo, havia 1 mulher na mesma situação.

Segundo a pesquisa GEM (2014) isso se deu por vários fatores. O primeiro deles, é que cada vez mais, as mulheres estavam assumindo o papel de provedoras de seus lares, logo, elas se viam obrigadas a encontrar uma solução para sustentarem suas casas, reconhecendo no empreendedorismo uma alternativa importante. O segundo seria o maior nível de escolaridade das mulheres em relação aos homens. Já o terceiro fator aponta para as mudanças verificadas na estrutura familiar da sociedade brasileira, como a redução do número de filhos e os casamentos mais tardios, o que possibilitava a maior inserção da mulher no mercado de trabalho. Por fim, a literatura aponta, como último motivo, a introdução de novos valores na sociedade, no que se refere ao ingresso da mulher no mercado.

Deve-se destacar que estudos recentes na área demonstram que há características comuns quanto aos perfis de empreendedores que indicam comportamentos e ações que fazem parte da gestão dos negócios. Acerca do empreendedorismo feminino, autores como Zapalska (1997), O'Meally (2000); Machado (2000), Colette e Kennedy (2002), dentre outros, investigam as características semelhantes entre as mulheres que estão à frente de um negócio (SILVEIRA; GOUVÊA, 2008). Para melhor ilustrar características e comportamentos empreendedores, a figura a seguir baseia-se na perspectiva de Cooley (1990) para sintetizar tais perfis:

**Figura 1 – Características empreendedoras**



Fonte: Lapolli e Franzoni (2012, p. 123)

Na figura, os comportamentos empreendedores aparecem perpassados uns pelos outros, dando a ideia de que são construídos de forma interrelacionada. No tópico a seguir, discutiremos a noção de “competência” e sua relação com a gestão de negócios, especialmente femininos, bem como a noção de comportamento empreendedor.

### 2.1.2 A gestão de um negócio e os comportamentos empreendedores

Para gerir um negócio, é necessário possuir certas habilidades e comportamentos empreendedores para lidar com desafios, reconhecer oportunidades e, com isso, crescer.

Quanto à gestão de negócios femininos deve-se dizer que

a multiplicidade de papéis femininos não envolve demandas incompatíveis em sua natureza, sendo necessário reconhecer que os papéis de gênero são construídos socialmente e que os processos de socialização demarcam espaços, expectativas, e atividades a serem desempenhadas pelos membros da sociedade. É neste contexto de construção social do sujeito que emerge e circula a percepção do inconciliável, do “ou isso ou aquilo”, e o discurso da culpa feminina, internalizada pelas mulheres no processo de socialização. Nesta abordagem da condição feminina, não há saída para a mulher contemporânea: culpada por trabalhar; culpada por não o fazer (JONATHAN; SILVA, 2007, p. 78).

Nesse sentido, quando uma mulher decide empreender, acaba precisando gerenciar as demandas sociais, isto é, a quebra de expectativas por se colocarem no comando de seus negócios e ainda o desenvolvimento de competências e comportamentos empreendedores que possam garantir o seu sucesso.

De acordo com o GEM (2019), quase metade dos Microempreendedores Individuais (MEI) no Brasil são mulheres (48%), o que indica o crescimento do empreendedorismo feminino e, paralelo a isso, o desenvolvimento de competências empreendedoras por parte das mulheres.

Acerca do conceito de competência, Zarifian (2001, p. 66) afirma que

a competência profissional é uma combinação de conhecimentos, de saber-fazer, de experiências e comportamentos que se exercem em contexto preciso. Ela é constatada na sua utilização em situação profissional a partir da qual é passível de avaliação. Compete então à empresa identificá-la, avaliá-la e fazê-la evoluir.

Sendo assim, todo e qualquer indivíduo é capaz de desenvolver competências para o exercício profissional. Em se tratando de empreender, possuir comportamentos que combinem conhecimentos e experiências é indispensável para o crescimento e evolução do negócio. De acordo com estudos na área do empreendedorismo, foi constatado que as mulheres possuem mais habilidades e competências sociais, destacam-se na competência dos riscos calculados e veem o empreendedorismo de forma bastante positiva (LAMOLLA, 2005 *apud* SILVEIRA; GOUVÊA, 2008).

Para Zampier *et al.* (2012, p. 109)

as ações empreendedoras estão associadas às competências por representarem o senso de identificação de oportunidades, a capacidade de relacionamento em rede, as habilidades conceituais, a capacidade de gestão,

a facilidade de leitura, ao posicionamento em cenários conjunturais e ao comprometimento com interesses individuais e da organização.

Desse modo, entende-se como competência empreendedora toda e qualquer ação que envolva a identificação de oportunidades, a capacidade de gestão, a criação de uma rede de contatos, dentre outros.

De acordo com Cooley (1990), as competências empreendedoras podem ser classificadas a partir de 10 (dez) categorias analíticas, dentre as quais destacam-se elementos que dizem respeito à gestão de negócios e pessoas, conforme o quadro abaixo:

**Quadro 1 – Competências empreendedoras**

Categories Analíticas	Elementos de Análise
Busca de oportunidade e iniciativa	Aproveitar oportunidades fora do comum para começar novo negócio, obter financiamento, equipamentos terrenos, local de trabalho ou assistência.
	Fazer as coisas antes de solicitado, ou antes, de forçado pelas circunstâncias.
Persistência	Agir diante de um obstáculo significativo.
	Agir repetidamente ou mudar para uma estratégia alternativa, a fim de enfrentar desafios ou superar obstáculos.
Comprometimento	Fazer sacrifícios pessoais ou despende esforços extraordinários para completar tarefas.
	Juntar-se aos empregados ou colocar-se no lugar deles, se necessário, para terminar trabalhos.
	Assumir responsabilidade pessoal pelo desempenho que visa ao consecução de metas e objetivos.
Exigência de qualidade e Eficiência	Esmerar-se em manter os clientes satisfeitos e colocar em primeiro lugar a boa vontade de longo prazo, acima do lucro de curto prazo.
	Agir de maneira a fazer as coisas que satisfazem ou excedem padrões de excelência.
	Encontrar maneiras de fazer as coisas de forma melhor, mais rápida e/ou barata.
Correr riscos calculados	Desenvolver ou utilizar procedimentos para assegurar que o trabalho seja terminado a tempo ou que o trabalho atenda a padrões de qualidade previamente combinados.
	Avaliar alternativas e calcular riscos deliberadamente.
	Agir para reduzir os riscos ou controlar os resultados.
Estabelecimento de metas	Colocar-se em situações que implicam desafios ou riscos moderados.
	Estabelecer metas e objetivos que são desafiantes e que têm significado pessoal.
	Definir objetivos de longo prazo, claros e específicos.
Busca de informações	Estabelecer metas de curto prazo mensuráveis.
	Dedicar-se pessoalmente a obter informações de clientes, fornecedores e concorrentes.
	Investigar pessoalmente como fabricar produto ou como fornecer serviço.
Planejamento e monitoramento sistemáticos	Consultar especialistas para obter assessoria técnica ou comercial.
	Planejar dividindo tarefas de grande porte em subtarefas com prazos definidos.
	Revisar os planos feitos, baseando-se em informações sobre o desempenho real e em novas circunstâncias.
Persuasão e rede de contatos	Manter registros financeiros e utilizá-los para tomar decisões.
	Utilizar estratégias deliberadas para influenciar ou persuadir os outros.
	Utilizar pessoas chaves como agentes de consecução dos seus próprios objetivos.
Independência e Autoconfiança	Agir para desenvolver e manter relações comerciais.
	Buscar autonomia em relação a normas e controles de outros.
	Manter seu ponto de vista, mesmo diante da oposição ou de resultados desanimadores.
	Expressar confiança na sua própria capacidade de completar tarefas difíceis ou de enfrentar desafios.

Fonte: COOLEY (1990) *apud* Zampier *et al.* (2014)

A partir do quadro acima, compreendemos de forma mais detalhada as competências empreendedoras que são comumente nomeadas como comportamentos empreendedores, em virtude dos estudos do pioneiro McClelland (1961) e, compreendemos que, por fatores sociais acerca da construção de gênero e conforme os dados apontam, muitas vezes, as mulheres se destacam na aquisição das competências empreendedoras.

No capítulo a seguir, apresentamos a metodologia do trabalho e, em seguida, dados que elucidam tais aspectos de forma mais detalhada.

### 3 METODOLOGIA

No presente capítulo, constam os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta de dados e a análise do *corpus* selecionado, do qual 10 (dez) dentre as 25 (vinte e cinco) mulheres contactadas, de fato responderam à entrevista. Além disso, apresentamos a descrição das colaboradoras e a caracterização da pesquisa em foco.

#### 3.1 Natureza da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e de caráter exploratório, uma vez que visa explicitar os comportamentos e competências empreendedoras das entrevistadas por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturado.

A pesquisa exploratória caracteriza-se por proporcionar maior familiaridade com o problema por meio de levantamento bibliográfico, entrevistas, dentre outros (GIL, 2008).

De acordo com Marconi; Lakatos (2010, p. 222), o questionário deve ser “constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador”, tornando assim dispensável a necessidade de aplicar presencialmente.

#### 3.1.2 Geração de dados

Os dados selecionados para o *corpus* deste trabalho foram obtidos por meio de questionário online, cuja aplicação se deu por meio do *Google Forms*, para um total de 10 (dez) mulheres empreendedoras residentes na cidade de Monteiro-PB.

Inicialmente, apresentamos o quadro 2, que descreve rapidamente o perfil das colaboradoras.

**Quadro 2 – Descrição das colaboradoras**

<b>Identificação do questionário</b>	<b>Colaboradora</b>	<b>Idade</b>
Colaboradora 1 (C1)	Sara	25
Colaboradora 2 (C2)	Aila	26
Colaboradora 3 (C3)	Alana	31
Colaboradora 4 (C4)	Ana Laura	42
Colaboradora 5 (C5)	Edna	36

Colaboradora 6 (C6)	Elaine	Não informado
Colaboradora 7 (C7)	Fernanda	26
Colaboradora 8 (C8)	Jane	25
Colaboradora 9 (C9)	Milene	30
Colaboradora 10 (C10)	Paula	41

Fonte: autoria própria

Vale salientar que, para a privacidade das colaboradoras, foram utilizados nomes fictícios apenas com a finalidade de facilitar o entendimento dos exemplos a serem mencionados a diante.

A seguir, apresentamos o roteiro de perguntas utilizado no questionário. As perguntas foram elaboradas de acordo com os comportamentos empreendedores defendidos por David McClelland (1987).

### Quadro 3 – Roteiro de perguntas

1. Qual o seu nome e a sua idade?
2. Em qual ramo você empreende e há quanto tempo?
3. Como você começou a empreender?
4. Você costuma realizar o planejamento de metas?
5. Como costuma inovar, quer seja em novos produtos ou serviços?
6. Você tem o hábito de realizar registros financeiros e acompanhar o crescimento da empresa?
7. Você se considera uma pessoa comprometida?
8. Existe algo que você deseja fazer para melhorar o seu negócio?
9. Você considera que tem um bom relacionamento com os clientes?
10. Em algum momento, você já pensou em desistir?

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Após a contribuição das colaboradoras, os dados foram sistematizados, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre as informações obtidas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário online foi respondido por 10 (dez) mulheres na faixa etária de 25 (vinte e cinco) a 42 (quarenta e dois) anos, residentes na cidade de Monteiro-PB. A seguir, apresentamos os resultados a partir de 03 (três) categorias de análise: 1) Busca de oportunidade: como as mulheres começaram a empreender? 2) Gestão do negócio: planejamento e metas e 3) Comprometimento e persistência como chaves para o empreendedorismo.

### 4.1 Busca de oportunidade: como as mulheres começaram a empreender?

Para contextualizar a interpretação dos dados, faz-se necessário explicitar que a cidade em que ocorreu o referido estudo tem 30.852 habitantes, de acordo com o Censo (2010), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A cidade de Monteiro está localizada no Cariri Ocidental e possui o bioma da



caatinga. Quanto aos dados sociodemográficos, destaca-se que o salário médio dos habitantes era de 1,8 salários, com uma renda per capita de R\$17.381,24. Ressalta-se a inexistência de dados relacionados ao gênero feminino, que poderiam contribuir significativamente para esta pesquisa, caso houvessem.

A presente categoria reflete o comportamento empreendedor “Busca de oportunidade e iniciativa”, cujas características principais são a) Aproveitar oportunidades fora do comum para começar um novo negócio, obter financiamento, equipamentos terrenos, local de trabalho ou assistência e b) Fazer coisas antes de solicitado, ou antes, de forçado pelas circunstâncias (COOLEY, 1990).

No questionário, as perguntas que apresentam respostas relacionadas à presente categoria foi a seguinte: “Em qual ramo você empreende e há quanto tempo?” e “Como você começou a empreender?”. Abaixo, no exemplo, a empreendedora Sara (C1) relata que começou a empreender ainda na adolescência, conforme vemos a seguir:

### Exemplo 1

**Sara:** “Comecei a empreender com 15 anos com trufas para ter uma renda, larguei por um tempo e na faculdade voltei a vender para pagar as xerox, era sempre algo secundário para completar minha renda. Depois comecei a trabalhar, e mais uma vez as vendas eram algo secundário, engravidei e me vi desempregada. Foi a partir disso que comecei a fazer doces e trabalhar com delivery, e aí veio como minha fonte principal de renda. Hoje, vivo exclusivamente das vendas dos meus doces”.

**Fonte: C1**

No exemplo acima, vemos a busca de oportunidade no empreendedorismo como um complemento à renda da entrevistada, ainda na adolescência, ao vender trufas. Posteriormente, na universidade, mais uma vez Sara (C1) relata que voltou a empreender por estar desempregada e ali descobriu a confeitaria.

A entrevistada Paula (C10) também demonstrou o comportamento empreendedor da busca de iniciativa quando relata que começou a empreender com algo diferenciado na universidade:

### Exemplo 2

**Paula:** Na Faculdade - ganhei uma máquina de xerox antiga para meu uso pessoal. Já que o gasto com xerox era dispendioso. Daí comecei a tirar para minha turma e logo em seguida passei a tirar para toda faculdade. Embora existisse o setor profissional para tirar xerox na faculdade. Negociava com as turmas para que eu fosse sua fornecedora. E assim fiz negócio em todos os turnos.

**Fonte: C10**

A empreendedora Paula demonstra em sua resposta que percebeu uma oportunidade de começar um novo negócio devido à demanda de serviço que observou na universidade. Sua fala demonstra comportamentos empreendedores quanto à busca de oportunidade e iniciativa. Além dela, a empreendedora Jane (C8) relata que também começou a empreender no ambiente acadêmico, conforme vemos a seguir:

### Exemplo 3

**Jane:** Comecei a empreender aos 15 anos de idade, vendia bottons na escola e adorava! Depois, me tornei revendedora de cosméticos, mas ainda não seria que era meu lugar. Há dois anos finalmente encontrei meu nicho: hoje empreendo com lingerie, *sexshop* e

produtos menstruais.
----------------------

**Fonte: C8**

Diferente de Paula, Jane não relata como iniciou o empreendimento, mas afirma que era adolescente quando começou a fazer renda extra na escola. Ainda no Ensino Médio, percebeu que poderia empreender vendendo *bottons* e depois buscou outras oportunidades, tomando sempre a iniciativa diante dos cenários que surgiam.

Por fim, pode-se afirmar que a análise desta categoria demonstra que todas as empreendedoras entrevistadas começaram a empreender em virtude do comportamento empreendedor da busca de oportunidade e iniciativa. Quer fosse pela sugestão de um amigo ou familiar, quer fosse por iniciativa própria, as empreendedoras entrevistadas apontam para a conquista da autonomia e da independência financeira em todas as suas falas.

#### 4.1.1 Gestão do negócio: planejamento e metas

Esta categoria de análise foi construída a partir das respostas às seguintes perguntas: “Você costuma realizar o planejamento de metas?” e “Você tem o hábito de realizar registros financeiros e acompanhar o crescimento da empresa?”.

Quando questionadas a respeito da gestão do negócio, isto é, dos comportamentos relacionados ao planejamento e monitoramento sistemáticos, 02 (duas) empreendedoras afirmaram não ter o hábito de anotar registros financeiros diários, mensais e anuais. As demais afirmaram utilizar planilhas para organizar as finanças da empresa diariamente. O exemplo abaixo é de uma empreendedora que faz uma clara separação entre Pessoa Física e Pessoa Jurídica, demonstrando, assim, um comportamento empreendedor de monitoramento sistemático bastante atencioso:

#### Exemplo 4

<p><b>Jane:</b> Sim! Anoto todas as vendas diariamente, planejo o pagamento de boletos e tomo o cuidado de separar da minha conta de pessoa física. Porém, acredito que poderia fazer melhor, pois esse hábito financeiro poderia estar atrelado às metas, deixando tudo mais claro.</p>
--

**Fonte: C8**

Nota-se que a empreendedora Jane (C8) demonstra compreender a importância de separar as finanças pessoais da empresa e de realizar registros financeiros diariamente. Esse comportamento é importante para a tomada de decisões e para o planejamento de metas e direcionamentos para a empresa. Acerca das metas, Jane relata que é algo que não faz devidamente, embora saiba que isto traria clareza para sua atuação.

Quanto ao planejamento de metas, 02 (duas) colaboradoras afirmaram não realizar, 01 (uma) afirmou fazer “mais ou menos” e as outras 07 (sete) entrevistadas afirmaram realizar o planejamento de metas mensais e anuais, mas sem muitos detalhes de como o fazem. O exemplo 5 abaixo demonstra como esse comportamento empreendedor é valorizado por uma das colaboradoras:

### Exemplo 5

**Alana:** Enquanto empresa acreditamos ser primordial traçar metas, com elas visualizamos o que queremos, e quanto teremos que vender para atingir tais objetivos.

**Fonte: C3**

Em sua fala, Alana (C3) afirma a importância de visualizar o que se quer e usar isso para impulsionar as vendas. Tal comportamento empreendedor é uma competência administrativa de suma importância para o crescimento saudável de um negócio. Diferente disso, Jane (C8) afirma que possui dificuldade em acompanhar o cumprimento ou não de suas metas.

### Exemplo 6

Sim, tenho o hábito de planejar, mas muitas vezes os dias passam e não acompanho se estou alcançando as metas ou não. Geralmente eu faço uma meta mensal e divido-a em semanal e diária, mas na correria acabo esquecendo do montante de vendas estabelecidas.

**Fonte: C8**

Conforme relato, percebe-se que Jane até sabe como fazer o planejamento das metas da sua empresa, mas tem dificuldade de acompanhar o desempenho do seu negócio em virtude da “correria” do cotidiano.

A partir desta categoria, pode-se perceber que a maioria das entrevistadas foram sucintas em suas respostas e afirmando não realizar o controle financeiro, tampouco o estabelecimento de metas, salvas as exceções.

## 4.1.2 Comprometimento e persistência como chaves para o empreendedorismo

Esta categoria apresenta as contribuições das colaboradoras quanto às seguintes perguntas: “Você se considera uma pessoa comprometida?” e “Em algum momento, você já pensou em desistir?”, e versa sobre os comportamentos empreendedores que dizem respeito ao comprometimento e ao relacionamento com os clientes.

Quanto à autoimagem das entrevistadas, Jane (C8) afirma que se considera uma pessoa comprometida, conforme exemplo a seguir:

### Exemplo 7

**Jane:** Sim! Embora enfrente muitas dificuldades por empreender e trabalhar por fora pra me manter, eu realmente me esforço para que um dia eu possa viver somente do meu negócio! Meu sonho é poder estabelecer um pró-labore que seja suficiente para eu colocar toda a minha energia no meu empreendimento.

**Fonte: C8**

Assim como outras empreendedoras, Jane afirmou que enfrentou diversas dificuldades ao empreender e, ainda assim, não desistiu e por isso se considera uma pessoa comprometida com seu negócio. Uma das características do comportamento empreendedor é justamente assumir a responsabilidade pelo sucesso do seu negócio e isso está explícito na fala da empreendedora ao dizer que realmente se esforça diariamente para que possa viver apenas do seu negócio.

Quanto à esta pergunta, quase todas as entrevistadas foram sucintas e responderam apenas com um “sim”, sem detalhar como isso se dava. Já em relação à segunda pergunta, sobre o comportamento empreendedor da persistência, as colaboradoras relataram aspectos importantes. No exemplo 8, Aila (C2) afirma que:

#### Exemplo 8

**Aila:** Com certeza! Principalmente porque o começo não é fácil, muitas coisas aprendemos na prática. A questão da precificação, gestão é de suma importância, mas que no início acabamos ignorando e era aí que vinha a vontade de desistir, por não saber lidar com essas situações, tinha um bom produto, uma boa demanda, mas não sabia precificar e aí que vinha o prejuízo. Vê que sua empresa está em decadência faz com que você desestimule, mas a vontade de crescer e de se reerguer sempre falou mais alto.

**Fonte: C8**

A empreendedora Aila afirma que já pensou em desistir de empreender, pois no início não possuía conhecimentos acerca da gestão do negócio ou sobre como precificar os seus produtos. Em sua fala, afirma ter tido prejuízos, pois embora oferecesse um bom produto e tivesse uma boa demanda, faltavam conhecimentos para administrar sua doceria. Ainda assim, Aila demonstrou comportamentos empreendedores ao atravessar os obstáculos que surgiram e despendeu esforços para a manutenção do seu empreendimento, mesmo diante de prejuízos financeiros.

A partir dessa categoria, pudemos concluir que todas as empreendedoras apresentaram comportamentos empreendedores relacionados ao comprometimento e à persistência, pois há unanimidade quando se fala sobre a vontade de desistir de empreender e, ao mesmo tempo, da continuidade no negócio, superando desafios e se responsabilizando pelas transformações desejadas.

## 5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma experiência pessoal com o empreendedorismo, pude perceber, empiricamente, que as mulheres ainda apresentam certas dificuldades ao empreender e/ou se colocarem na posição de gestoras.

Diante das construções sociais quanto aos papéis de gênero, percebe-se que a presença feminina no empreendedorismo ainda é algo crescente. Isto implica dizer que as mulheres vivenciam, muitas vezes, demandas conflitantes ao lidarem com aspectos da vida pessoal, familiar e do negócio.

Para aprofundar a discussão acerca desta temática, esta pesquisa buscou responder à seguinte pergunta: Quais os principais comportamentos empreendedores e desafios enfrentados pelas empreendedoras na cidade de Monteiro - PB?. Para tal fim, definiu-se como objetivo geral deste trabalho identificar, por meio de um questionário online, os comportamentos empreendedores das mulheres líderes de negócios na referida cidade. Como objetivos específicos temos a) traçar o perfil das mulheres empreendedoras presentes no corpus deste trabalho e b) identificar os motivos que levaram as mulheres entrevistadas a empreender e quais fatores comportamentos impulsionam as mulheres no empreendedorismo.

A partir dos questionários, foi possível gerar dados de 10 (dez) mulheres empreendedoras da cidade de Monteiro-PB, os quais possibilitaram a construção de 02 (três) categorias de análise: 1) Busca de oportunidade: como as mulheres

começaram a empreender? 2) Gestão do negócio: planejamento e metas, 3) Comprometimento e persistência como chaves para o empreendedorismo.

Quanto aos resultados, a primeira categoria evidenciou que todas as empreendedoras entrevistadas começaram a empreender em virtude do comportamento empreendedor da busca de oportunidade e iniciativa. Quer fosse pela sugestão de um amigo ou familiar, quer fosse por iniciativa própria, as empreendedoras entrevistadas apontam para a conquista da autonomia e da independência financeira em todas as suas falas. A partir da segunda categoria, pode-se perceber que a maioria das entrevistadas foram sucintas em suas respostas e afirmando não realizar o controle financeiro, tampouco o estabelecimento de metas, salvas as exceções.

Por último, a terceira categoria possibilitou a conclusão de que todas as empreendedoras apresentaram comportamentos empreendedores relacionados ao comprometimento e à persistência, pois há unanimidade quando se fala sobre a vontade de desistir de empreender e, ao mesmo tempo, da continuidade no negócio, superando desafios e se responsabilizando pelas transformações desejadas.

Diante disso, nota-se a relevância da temática, tendo em vista que se faz necessário contribuir para que cada vez mais mulheres possam liderar negócios e conquistarem a sua independência financeira.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 20 jun. 2021.

CAMARGO, Denise de. *et al.* O significado da atividade empreendedora: as práticas da mulher brasileira em 2008. **Empreendedorismo e estratégia de empresas de pequeno porte 3Es2Ps**, p. 105-126, 2010.

COOLEY, L. Entrepreneurship Training and the strengthening of entrepreneurial performance. Final Report. Washington: USAID, 1990.

DA SILVA VAZ, Vitor Hugo; TEIXEIRA, Rivanda Meira; OLAVE, Maria Elena Leon. Empreendedorismo social feminino e motivações para criar organizações sociais: estudo de casos múltiplos em Sergipe. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 4, n. 3, p. 37-61, 2015.

DE SOUZA, Maíra Mara et al. O Comportamento Empreendedor dos Contabilistas: um estudo exploratório.

FRANCO, Michele Maria Silva. Empreendedorismo feminino: Características empreendedoras das mulheres na gestão das micro e pequenas empresas. **VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas-EGEPE**, p. 1-10, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil** – Relatório Executivo (2019). Curitiba: IBQP, 2019.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Empreendedorismo Feminino no Brasil**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro. 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censos 2010. Inovações e impactos nos sistemas de informações estatísticas e geográficas do Brasil. Monteiro: IBGE, 2010.

JONATHAN, Eva G.; DA SILVA, Taissa MR. Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, p. 77-84, 2007.

LAPOLLI, Édis Mafra; FRANZONI, Ana Maria. **Vitrine de Talentos**: notáveis empreendedores em Santa Catarina. Florianópolis: Pandion, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. il. **(Livro disponível nas Bibliotecas do SIB)**.

SILVEIRA, Amélia; DE GOUVÊA, Anna Beatriz Cautela Tvrzka. Empreendedorismo feminino: mulheres gerentes de empresas. **Revista de Administração FACES Journal**, 2008.

ZAMPIER, Márcia Aparecida; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wunsch; FERNANDES, Bruno Henrique. Sedimentando as bases de um conceito: as competências empreendedoras. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 1, n. 1, p. 101-130, 2012.

ZARIFIAN, Philippe. A gestão pela competência. Rio de Janeiro: Centro Internacional para a Educação, Trabalho e Transferência de Tecnologia, 1996.

À Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desisti e nem desanimar durante todo o curso.

À minha família, em especial a minha mãe, Waldeluce Anacleto, que nunca mediu esforços para me ajudar a não desistir.

Ao professor Fábio Adriano por ter aceitado ser meu orientador, exercendo com maestria esta função, sempre com determinação e tanta amizade.

Aos professores que tive durante todo o curso, por todos os ensinamentos, conselhos, paciência e profissionalismo.

Aos meus colegas e amigos que convivi ao longo desse curso, pelos incentivos e pela persistência.